

RUBEM BRAGA

DEMOCRACIA

A proposito do que escrevi hontem extranhou alguém que eu tratasse no mesmo pé democracias e Estados totalitarios. Essa extranheza veiu de uma pessoa intelligente, e póde ser que tenha surgido tambem no espirito de outras pessoas. Por isso vou tentar esclarecer.

O esclarecimento é este: hontem não tratei de regimens politicos. Falando de alguns paizes, deixei de lado a forma de organização politica. Destaquei apenas uma questão fundamental — uma questão que eu considero fundamental quando se discute que attitude deve tomar na lucta um paiz como o Brasil. Mas não commetto o equívoco de confundir o regimen democratico da França, por exemplo, com as 200 familias que controlam a riqueza de França. Aliás ha algum tempo eu já accentuava que Roosevelt e a democracia americana não devem ser confundidos no espirito de nosso povo com Wall Street, com os "trusts", com as empresas imperialistas americanas.

60 familias dominam pelo menos dois terços da potencia financeira e economica dos Estados Unidos. Visto que a fortuna nacional da America se eleva a cerca de 360 bilhões de dollares, essas ricas familias devem ter nas mãos 240 bilhões de dollares. Assim cada uma das 60 familias controla em média, uma fortuna superior, em moeda brasileira, a 70 milhões de contos de réis. Controlar não quer dizer possuir. Muitas vezes uma minoria de acções basta para controlar toda uma sociedade ou mesmo um grupo de sociedades.

Quem disse essas coisas? Algum adversario de Roosevelt? Não: foi o sr. Harold L. Ickes, ministro do Interior de Roosevelt. Quanto ao proprio Roosevelt, elle annunciou que seu desejo é "pôr fim aos abusos de poder e aos privilegios de uma pequena minoria".

Para mostrar até que ponto a politica social do presidente Roosevelt desagrada a esses magnatas, basta dizer que os Du Pont (e ha um filho de Roosevelt casado com uma Du Pont) gastaram mais de 13 mil contos de réis tentando impedir a reeleição de Roosevelt.

Já que estou falando dos Estados Unidos convém lembrar que muita gente no Brasil acredita que "si os Estados Unidos entrarem na guerra o Brasil tambem entra". Acho muito apressada essa maneira de ver as coisas. Na verdade nenhuma politica no momento póde ser tão sabia para o nosso paiz como a de "ficar na America". Estreitar as nossas relações com todos os paizes deste continente, formar com elles um bloco pacifico para defender os interesses communs é a linha natural de nossa politica. Mas si

um desses paizes resolver entrar na guerra convém examinar com attenção os motivos que o levaram a isso. E' evidente que os Estados Unidos são mais interessados do que nós na lucta européa. Grande nação imperialista, não lhe póde ser extranha uma lucta entre as maiores forças do imperialismo de além mar. O capital americano está em causa em varias parte do mundo. O mesmo não acontece com o Brasil. No momento em que cada paiz cuida de seu proprio interesse não iriamos nós fazer a suprema tolice de luctar por interesses alheios.

Como todo brasileiro, sou um fascinado pela França. Não é de hoje que neste paiz mamamos no seio de Marianne o doce leite de um espirito suave, subtil e humano. Mas não posso me alegrar quando vejo que senegaleses são armados e enviados para o "front". Já na Grande Guerra aconteceu isso, como irá acontecendo nesta á medida que se tornar necessario e possivel. Os grandes paizes mandarão para as trincheiras suas tropas coloniaes. Pobres negros irão morrer em defesa de seus... exploradores. Sim, porque é inadmissivel que esses negros luctem pela democracia. Não sabem o que é democracia, porque seus patrões imperialistas nunca lhe ensinaram isso. São pobres homens sem direitos, cujo trabalho é explorado por argentinos de outra raça, de outro continente.

Ora, o Brasil não é Senegal. Somos um paiz livre, e como paiz livre temos de agir.

Olhemos com tristeza os povos que se desgraçam na guerra. Podemos inclusive, em familia, "torcer" para este ou aquelle, de accordo com nossas idéas e nossas sympathias. Mas olhemos com mais attenção o nosso povo — o nosso pobre e grande povo que tantas vezes esquecemos. Pensemos nelle, em seus problemas dolorosos. Tiremos a nossa grande massa da miseria em que sempre tem vivido, libertemos economicamente o paiz, cuidemos de nossa economia, de nossa educação, de nossa saúde. Nada podemos fazer de melhor em beneficio da humanidade que cuidar de nossa parte da humanidade: do caboclo brasileiro doente, mal alimentado, explorado, inculto. Em vez de mandal-o morrer estupidamente, como um senegalez, em trincheiras remotas, façam-o viver uma vida mais bella e mais digna. Os que desejam luctar pela civilização occidental, pela dignidade humana, por não sei mais o que, podem perfeitamente começar por casa. E quanto á democracia, não creio que a tenhamos aqui em tão grande abundancia que possamos exportal-a para a Europa...